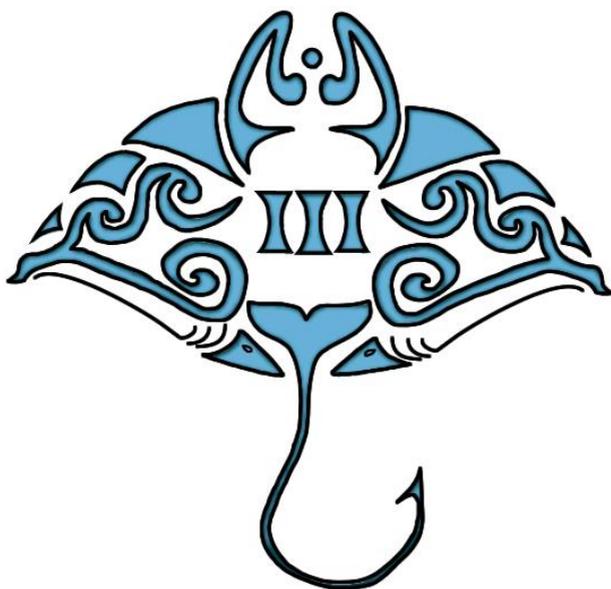


# *III SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA*



LIVRO DE RESUMOS

Tramandaí e Imbé,  
Rio Grande do Sul, Brasil,  
20 a 25 de Agosto de 2012.

III Simpósio Acadêmico de Biologia Marinha – SABMar 2012

## Comissão Organizadora

### **Coordenação Geral**

Federico Sucunza

Nicholas Winterle Daudt

### **Coordenação Científica**

Gabriel Canani Sampaio

Martin Sucunza Perez

Rafael Almeida da Silveira

### **Tesouraria**

André da Silva Mendes

Natália Wingert

### **Coordenação de Infra-estrutura**

Luciana da Silva Menezes

### **Coordenação de Divulgação**

Ana Paula Peppes Gauer

### **Coordenadores Docentes**

João Fernando Prado

Marc François Richther

### **Comissão de avaliação dos resumos**

Carla Penna Ozório

Gabrielli Teresa Gadens Marcon

Ismael Franz

João Fernando Prado

Luiz Roberto Malabarba

Maurício Tavares

Patrícia Valente da Silva

Santiago Montealegre-Quijano

Teresinha Guerra

### **Editores**

Nicholas Winterle Daudt

Gabriel Canani Sampaio

III Simpósio Acadêmico de Biologia Marinha – SABMar 2012

## REALIZAÇÃO



## APOIOS



## APRESENTAÇÃO

O Simpósio Acadêmico de Biologia Marinha (SABMar) é um evento promovido pelo Diretório Acadêmico do curso de Ciências Biológicas - com ênfases em Biologia Marinha e Costeira & Gestão Ambiental Marinha e Costeira, sendo este realizado em convênio entre as Universidades Federal e Estadual do Rio Grande do Sul (UFRGS/ UERGS). Ele congrega profissionais, pesquisadores e alunos de diversos locais e de variados níveis de ensino, todos interessados em debater questões relacionadas à Biologia Marinha e Costeira e a Gestão Ambiental dos ecossistemas associados a estes.

A troca de experiências entre os participantes do evento é primordial da condição de Simpósio e, nesta terceira edição, pretendemos estimular não só a troca de informações entre os participantes, mas também consolidar o evento como bianual, onde novas ideias são apresentadas e novas parcerias de trabalho são firmadas. Para isso, temos como proposta fundamental a realização de palestras, mesas-redondas e mini-cursos, além de apresentações de trabalhos no formato de pôsteres e uma mostra fotográfica dos participantes.

Desejamos a todos um ótimo evento!

*Comissão Organizadora III SABMar*

## CRONOGRAMA

Horários	Segunda (20/08)	Terça (21/08)	Quarta (22/08)	Quinta (23/08)	Sexta (24/08)	Sábado (25/08)
08h30 às 09h30	Credenciamento	Mesa redonda 1	Palestra 9	Palestra 12	Mini-cursos	Mini-cursos
09h30 às 10h30			Pôsteres	Pôsteres	Mini-cursos	Mini-cursos
10h30 às 11h	Abertura	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>
11h às 12h	Palestra 1	Palestra 5	Pôsteres	Pôsteres	Mini-cursos	Mini-cursos
12h às 14h	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>
14h às 15h	Palestra 2	Palestra 6	Mesa redonda 2	Palestra 13	Mini-cursos	Mini-cursos
15h às 16h	Palestra 3	Palestra 7		Palestra 14	Mini-cursos	Mini-cursos
16h às 16h30	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>	<b>Premiações/ encerramento</b>	<b>Coffe Break</b>	<b>Coffe Break</b>
16h30 às 17h30	Palestra 4	Palestra 8	Palestra 10		Mini-cursos	Mini-cursos
17h30 às 18h30			Palestra 11			

### Palestras:

1. Dr. Carolus Maria Vooren - Conservação dos ecossistemas marinho e costeiro do sul do país.
2. Dr. Paulo Brack - Arborização do Litoral Norte com espécies nativas do estado.
3. Me. Gustavo Hallwass - Etnobiologia como ferramenta à Pesquisa.
4. Qui. Cacinele Mariana da Rocha - TARAMANDAHY: ações ambientais na Bacia do Rio Tramandaí, RS.
5. Dra. Marta Cremer - Ferramentas legais para a conservação de uma espécie: estudo de caso toninha, *Pontoporia blainvillei*.
6. Me. Caio J. Carlos - Padrões de distribuição geográfica de albatrozes e petreais em mares brasileiros e países adjacentes.

### III Simpósio Acadêmico de Biologia Marinha – SABMar 2012

7. Me. Rodrigo Ferreira Bastos – Sangradouros: Aspectos ecológicos dos riachos da planície costeira do sul do RS com ênfase na sua ictiofauna.
8. Dr. Luiz L. C. A. Tabajara - Manejo de dunas: estudo de caso do litoral de Imbé.
9. Biol. Matias do Nascimento Ritter - Bioclastos calcários da plataforma continental brasileira e ilhas oceânicas: potencialidades e aplicações.
10. Biol. Jonathas Barreto - Papel do biólogo marinho na conservação de espécies bandeiras: estudo de caso das Ilhas Galápagos.
11. Me. Emanuel Ferreira - Efeitos da pesca de média e larga escala na ecologia trófica de mamíferos marinhos.
12. Dra. Ângela Teresa Silva e Souza - Desvendando os parasitos: uma abordagem ecológica.
13. Dr. Santiago M. Quijano - Ecologia e conservação de elasmobranquios no sul do Brasil.
14. Dr. Andréas Kindel - Biólogos podem ser uma importante ameaça à biodiversidade!?

#### **Mesa-redonda 1:** “Gestão de resíduos sólidos no Litoral Norte do Rio Grande do Sul”.

Participantes: Daiene da Silva Gomes (DISA- SRU/FEPAM); Jackson Muller (Técnico Ministério Público); Jacinto José Dariva (Engenheiro Químico), Me. Pedro Terra Leite (Biólogo – Prefeitura Municipal de Imbé)

#### **Mesa-redonda 2:** “Megafauna x Pesca”

Participantes: Dr. Paulo H. Ott (UERGS/GEMARS); Dr. Jorge Kotas (ICM-Bio); Me. Dimas Gianuca (Projeto Albatroz); Rodrigo Machado (UNISSINOS/GEMARS).

#### **Mini-cursos:**

1. **Fotografia** (Dr. Ignácio B. Moreno);
2. **Ocean Data View (ODV)** (Me. Rafael Araújo);
3. **Ecologia e Taxonomia de Ictioplâncton** (Me. Micheli Duarte de Paula Costa e Oc. Vanessa Bolfoni Schmitt);
4. **Noções Teóricas e Práticas para Taxidermia de Aves para Coleções Científicas** (Me. Ismael Franz);
5. **Geotecnologias aplicadas à Geologia Costeira** (Dr. Eduardo Guimarães Barboza e Me. Maria Luiza Correa da Camara Rosa).

## ÍNDICE

- AFONSO, G.;** OTT, P. H. & TAVARES, M.  
**ALVES, R. R. Z.;** ARTIOLI, L. G. S.; LAMPERT, V. R. & SCHAFER, A. E.  
**BECKER, D. F. P.;** STAUDT, M. G.; LIPPERT, A. P. U.; CUNHA, S.;  
MARCHIORETTO, M. S. & SCHMITT, J. L.  
**BORTOLOTO, J.;** SUCUNZA, F.; MILMANN, L. C. & GUERRA, T.  
**BORTOLOTO, J.;** STEIGLEDER, K. M. & MARTINEZ-SOUZA, G.  
**BRAUER, B.**  
**BRAUER, B.;** COLLING, L. A.; PINOTTI, R. & ASMUS, M.  
**CANANI, G. S.;** HORN, T. S.; FERRI, V. Y. K. & MALABARBA L. R.  
**CRISTIANO, S. C.;** KUCERA, F. R.; LEITE, B. R.; MEDEIROS-SILVA, L.;  
PEREIRA, A. C. S. & OZORIO, C. P.  
**DAUDT, N. W.;** PEREZ, M. S.; TAVARES, M. & OTT, P. H.  
**DIAS, Y. B. P. & TRIGO, C. C.**  
**FERNANDES, A. P. T.;** FARIAS, R. N. & PEDROZO, C. S.  
**FERNANDES, A. P. T.;** FARIAS, R. N. & PEDROZO, C. S.  
**FERRI, P. L. F.;** ROCHA, C. M.; MELLO, F. B. & PEDROZO, C. S.  
**FINGER, J. V. G.;** BENEMANN, V. R. F.; PETERSEN, E. S. & PETRY, M. V.  
**GAYESKI, L. M. & BARROS, M. P.**  
**HORN T. S.;** MACHADO, R.; MALABARBA, L. R. & OLIVEIRA, L. R.  
**HORN, T. S.;** CANANI, G. S.; FERRI, V. Y. K. & MALABARBA, L. R.  
**KONDAK, H. C. & TRIGO, C. C.**  
**LINDENMEYER-SOUSA, L. A.;** TORIANI-MOURA, E. J.; SCHERER, A. L. &  
PETRY, M. V.  
**LUNARDI, B.;** WOLLMANN, N.; PEREIRA, N.; TRIGO, C. C. ;  
SCHALEMBERGER, G.; NOBRE, R. & ALCANTARA, G.  
**MACIEL, F.;** SEIBERT, S.; KISCPORSKI, P. & PETRY, M. V.  
**MATOS, L. B.;** COSTA, M. & OLIVEIRA, R. B.  
**MÜLLER, A. & BARROS, M. P.**  
**PIMENTEL, V. T.;** VITICOSKI, V. L.; GONÇALVES, V. L. C. & OLIVEIRA, D. H.  
**RIGON, C. T. & TRIGO, C. C.**  
**ROSSI, L. C.;** WERLE, G.; PETRY, M. V. & SCHERER, A. L.  
**SILVA, E. A.;** ABREU, M. K. F.; BEZERRA, M. A. & BERNARDO, A. N.  
**SILVA, E. A.;** NUNES, S. O. & OLIVEIRA, N. S.  
**SILVEIRA, R. A.;** FOLETTO, P.; SERPA, N.; ROCHA, C. M.; MELLO, R. S. P. &  
CASTRO, D.  
**SILVEIRA, R. A.;** FOLETTO, P.; SERPA, N.; ROCHA, C. M.; MELLO, R. S. P. &  
CASTRO, D.  
**SOARES, K. D. A.**  
**SOARES, K. D. A. & LOBO, B. N.**  
**VARGAS, T.;** LUNARDI, B., NOBRE, R., HORN, T. S., PAGANI, D., CANANI, G. S.,  
FERRI, V. Y. K. & FERRI, P. L. F.  
**VIER, G.;** PETERSEN, E.; KRÜGER, L. & PETRY, M. V.

## **AVALIAÇÃO DE LESÕES CRANIANAS OCASIONADAS PELO NEMATÓDEO *Crassicauda* spp. NO GÊNERO *Tursiops* NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL**

AFONSO, G.<sup>1,2</sup>; OTT, P. H.<sup>1,4</sup> & TAVARES, M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS).

Av. Tramandaí 976, Imbé, RS 95625-000, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Reitoria - Av. Paulo Gama, 110. Porto Alegre, RS 90040-060, Brasil.; <sup>3</sup>Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Tramandaí 976, Imbé, RS 95625-000, Brasil;

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Laboratório de Biologia da Conservação de Aves e Mamíferos Aquáticos. Av. Mostardeiro, 3635. Cidreira, RS 95595-000, Brasil.

Infecções parasitárias são amplamente reportadas em mamíferos aquáticos. O nematódeo *Crassicauda* spp. (Spiruriidae) é um parasito vascular e extravascular encontrado principalmente nos rins de cetáceos, sendo que este pode migrar para vias do sistema circulatório causando a formação de massas caseosas, seguidas de calcificação e obstrução destas vias. Estudos reportam a presença de lesões ósseas no crânio de cetáceos causadas por *Crassicauda* spp., afetando principalmente os ossos pterigóides. Esse tipo de lesão já foi encontrado em espécimes de *Tursiops truncatus* oriundos do litoral do Peru e do Brasil. Em diversos locais, a morte de cetáceos vem sendo atribuída à presença deste parasito, porém seus efeitos patológicos requerem maior aprofundamento. O presente estudo avaliou a ocorrência de lesões parasitárias ocasionadas por *Crassicauda* spp. em diferentes regiões do crânio de espécimes do gênero *Tursiops* no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram analisados 32 espécimes encontrados mortos no litoral norte e médio leste do Rio Grande do Sul, entre 1991 e 2011. Os espécimes foram divididos em dois morfotipos (“*truncatus*” e “*gephyreus*”), de acordo com a variação das características morfológicas dos pterigóides. Em relação à maturidade, os crânios foram classificados em juvenil, subadulto e adulto. Para avaliação das lesões, o crânio foi dividido em cinco áreas: nasal, pré-orbital, orbital, pós-orbital e auditiva. Foram detectadas lesões em todas as áreas analisadas, porém houve predomínio na região orbital para ambos os morfotipos. As lesões se mostraram presentes em 81,81% (n=18) dos espécimes do morfotipo *gephyreus*, enquanto que para o morfotipo *truncatus* as lesões ocorreram em 70% (n=7). . Espécimes adultos foram menos afetados, com lesões presentes em 66,66% de *gephyreus*, (juvenis= 83,33%; subadultos= 100%) e ausentes em adultos de *truncatus* (juvenis= 100%; subadultos= 100%). Nesse sentido, torna-se fundamental a avaliação de infecções parasitárias em cetáceos para a compreensão de seus aspectos ecológicos, bem como a variação na ocorrência de parasitos dentro do mesmo gênero.

**OS PEIXES DE BANHADOS E CÓRREGOS ASSOCIADOS À MATA PALUSTRE EM LAGOAS COSTEIRAS DO SISTEMA DO RIO TRAMANDAÍ, RS, BRASIL: IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DOS HABITATS PARA A MANUTENÇÃO DAS ESPÉCIES**

ALVES, R. R. Z.<sup>1</sup>; ARTIOLI, L. G. S.<sup>2</sup>; LAMPERT, V. R.<sup>3</sup> & SCHAFER, A. E.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade de Caxias do Sul; <sup>2,3</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>4</sup>Universidade de Caxias do Sul, Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Agrárias e Biológicas

A costa do Rio Grande do Sul possui um conjunto de lagoas costeiras de água doce único no mundo com características ecológicas e estruturais específicas, uma diversidade complexa e ainda pouco conhecida e valorizada. Os ambientes adjacentes às lagoas costeiras, tais como banhados e córregos associados à mata palustre são ainda menos explorados cientificamente, e estão sujeitos a atividades antrópicas como orizicultura e pecuária. O presente trabalho, vinculado ao Projeto Lagoas Costeiras II- Patrocínio Programa Petrobrás Ambiental, teve como objetivo amostrar esses ambientes para identificar a composição ictiofaunística dos mesmos e, através dos resultados, ressaltar a importância ecológica desses habitats para a conservação das espécies de peixes ali encontradas. Nos dias 17 a 20 de maio de 2012, foi realizada uma expedição nas lagoas do Manuel Nunes, do Capão Alto e da Porteira onde foram utilizadas redes do tipo puçá (cabo de 1,5 m, abertura de 0,6 x 0,4 m e malha de 2 mm), com esforço amostral *ad libitum*. Foram coletadas 14 espécies distribuídas em sete famílias, mostrando uma grande riqueza de espécies, dado o caráter singular dos ambientes amostrados. Duas espécies de Siluriformes (famílias Heptapteridae e Callichthyidae) podem se constituir no primeiro registro para esses ambientes. Outras três espécies pertencem a família Rivulidae (peixes anuais), sendo elas *Cynopoecilus multipapillatus*, *Cynopoecilus sp.* e *Atlantirivulus riograndensis*. Esse grupo, por sua distribuição muitas vezes bastante limitada, possui muitas espécies incluídas nas listagens de espécies ameaçadas. Concluímos que os ambientes amostrados são de grande importância para a conservação de espécies de peixes cuja distribuição é bastante restrita, caso especial dos Rivulidae, e também por abrigarem espécies cuja ocorrência nessas áreas era ainda pouco conhecida.

## COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE EPÍFITOS VASCULARES DO PARQUE MUNICIPAL TUPANCY, ARROIO DO SAL, RS, BRASIL

BECKER, D. F. P.<sup>1\*</sup>; STAUDT, M. G.<sup>2</sup>; LIPPERT, A. P. U.<sup>2</sup>; CUNHA, S.<sup>3</sup>;  
MARCHIORETTO, M. S.<sup>4</sup> & SCHMITT, J. L.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmicas de Biologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Bolsa de Iniciação Científica do Instituto Anchieta de Pesquisas, RS, Brasil; <sup>3</sup>Bolsista de Iniciação Científica – Fapergs, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil; <sup>4</sup>Pesquisadora e curadora do Herbarium Anchieta, Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil; <sup>5</sup>Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil;  
\*Email: dxpetry@yahoo.com.br

Os epífitos são plantas que utilizam apenas o suporte mecânico de seus hospedeiros (forófitos) para o desenvolvimento de seu ciclo vital. Estes organismos, além de ampliadores da biodiversidade local, são responsáveis por aproximadamente 10% de todas as espécies vasculares. No Parque Natural Municipal Tupancy, município de Arroio do Sal, RS, Brasil, em área de floresta psamófila (3,1 ha) foram determinadas a riqueza e a composição florística da comunidade de epífitos vasculares. Durante o ano de 2011, realizaram-se expedições bimestrais para o levantamento florístico de todos epífitos vasculares sobre forófitos vivos através de intensivas e extensivas caminhadas ao longo de trilhas pré-existentes. Foram inventariadas 40 espécies, distribuídas em 25 gêneros e 11 famílias. A maior riqueza de espécies ocorreu em Bromeliaceae (11) com destaque para o gênero *Tillandsia* (5). A categoria ecológica mais rica foi a dos holoepífitos habituais, somando 74% das espécies. Os aspectos apresentados neste estudo representam uma importante contribuição sobre a flora epifítica do Parque Natural Municipal Tupancy, que pode subsidiar estratégias de conservação e manejo nesta unidade de conservação. A riqueza específica obtida aponta para a importância da preservação das restingas na manutenção da biodiversidade vegetal regional.

**CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM RELAÇÃO À ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA TONINHA *Pontoporia blainvillei* (GERVAIS & D'ORBIGNI, 1833)**

BORTOLOTO, J.<sup>1,2</sup>; SUCUNZA, F.<sup>3,4</sup>; MILMANN, L. C.<sup>4</sup> & GUERRA, T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Projeto Caminho Marinho. Itapirubá/SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, IO – FURG; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); <sup>4</sup>Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos Marinhos (ECOMMAR)

A Toninha (*Pontoporia blainvillei*) é o golfinho mais ameaçado do oceano Atlântico Sul Ocidental. Seu habitat costeiro torna a pesca de emalhe sua principal ameaça ao longo de sua distribuição, entre a Província de Chubut, Argentina, e o Estado do Espírito Santo, Brasil. Por apresentar baixa taxa reprodutiva, altas taxas de captura incidental e a degradação do habitat estão causando um elevado declínio populacional a espécie que encontra-se citada no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. O Plano de Ação Nacional para a Conservação de Pequenos Cetáceos - Toninha (*Pontoporia blainvillei*) (PAN) considera importante difundir o conhecimento da espécie em diferentes meios, como o acadêmico onde se reúnem os potenciais tomadores de decisão frente aos emergentes problemas ambientais. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o conhecimento dos alunos do Curso Ciências Biológicas com ênfases em Biologia Marinha e Gestão Ambiental Marinha e Costeira (UFRGS/UERGS) em relação à biologia e conservação da toninha. Foram aplicados questionários com 15 perguntas abertas relacionadas à biologia, ecologia e conservação da toninha. Todas as perguntas tinham suas respostas no PAN e foram consideradas certas quando similares às presentes no mesmo. Foram entrevistados 43 (40%) alunos do curso em 2011, sendo 16 alunos do 8º semestre, sete do 6º, seis do 4º e 14 do 2º. Perguntas relacionadas à ecologia trófica de *P. blainvillei* tiveram mais acertos. O percentual total de acerto foi 35,6%, sendo 41,6% entre os alunos do 8º semestre, 44,8% do 6º, 40,3% do 4º e 34,6% do 2º. Apenas dez alunos (23,2%) acertaram 50% ou mais questões. Tópicos fundamentais para decisões práticas de conservação, como áreas de manejo, população estimada e taxa de captura incidental no RS foram as que os alunos obtiveram menor êxito. Fica evidente o desconhecimento sobre a toninha no referido ambiente acadêmico, apesar de existirem programas de pesquisa e pesquisadores ligados diretamente à conservação da espécie no curso. O resultados aqui apresentados demonstram a necessidade de difusão do conhecimento por meio de atividades de Educação Ambiental que levem de forma direta e clara as informações sobre a biologia/conservação da toninha.

**PROJETO CAMINHO MARINHO: MONITORAMENTO DA FROTA PESQUEIRA ARTESANAL COMO CONHECIMENTO DE TARTARUGAS MARINHAS EM ÁREAS DE ALIMENTAÇÃO NO SUL DO BRASIL**

BORTOLOTTO, J.<sup>1,2,\*</sup>; STEIGLEDER, K. M.<sup>1</sup> & MARTINEZ-SOUZA, G.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Projeto Caminho Marinho. Itapirubá/SC; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, IO - FURG; \*Email: j.bortolotto@furg.br

Com sede em Itapirubá/SC, o Projeto Caminho Marinho é uma iniciativa que visa à conexão entre Pesquisa, Extensão e Ensino como o caminho à conservação das tartarugas marinhas e o uso sustentável do ambiente marinho. A frota pesqueira artesanal de Itapirubá é composta por 7 embarcações, feitas de madeira e medindo entre 8 e 15 m, com capacidade para até 6 t. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da Campanha da Enchova 2011. A campanha foi realizada no período de julho a novembro de 2011, com atividades de acompanhamento de desembarque, entrevistas aos mestres das embarcações e embarques como observador de bordo. As informações obtidas em cada desembarque foram: embarcação, local da pescaria, nº de tripulantes, kg de peixe pescado, tipo e comprimento da rede e tamanho da malha, e se houve a avistagem ou captura incidental de tartarugas marinhas. As embarcações foram convidadas a desembarcar tartarugas-marinhas capturadas incidentalmente, autorizada pela licença SISBIO Nº 9629-1. Os exemplares trazidos foram medidos e identificados com marcas metálicas, antes de serem liberadas ao mar. As operações de pesca foram dirigidas à enchova *Pomatomus saltatrix* (emalhe de superfície, malha 8 ou 9 cm entrenós), com exceção de 3 operações voltadas à corvina *Micropogonias furnieri* (emalhe de fundo e malha 14 cm entrenós). Foi acompanhado o desembarque de 48% (n =63) das operações de pesca realizadas durante o período amostrado (n =131), resultando em 58 t da espécie-alvo e 3 juvenis de tartaruga-verde *Chelonia mydas*, além de 11 operações a bordo, o que totaliza 80 horas embarcadas. A presença de observador de bordo permite a coleta de dados *in situ*, além de poder liberar as tartarugas marinhas capturadas, apesar do transporte não ser considerado um ônus ao indivíduo. O monitoramento da frota pesqueira artesanal vem se mostrando uma importante ferramenta de compreensão de uso de hábitat e ocupação das tartarugas-marinhas em área de alimentação. Entretanto é necessário um trabalho contínuo com a comunidade pesqueira. Assim, as atividades diárias geram um aprendizado aos voluntários do projeto e ajudam na formação de agentes locais que possam promover uma maior responsabilidade ambiental na comunidade que se convive.

**A EXPERIÊNCIA “EMBARCADA EM OUTROS MARES”: MOBILIDADE ACADÊMICA E AS CIÊNCIAS DO MAR**

BRAUER, B.

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

A mobilidade acadêmica é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) estudar em outra, por um período de 6 meses ou 1 ano, e, após a conclusão dos estudos, retornar a universidade de origem. O programa de mobilidade acadêmica possibilita que alunos matriculados em cursos de graduação possam fazer intercâmbio em outras Instituições de Ensino, com o objetivo de trocar experiências acadêmicas, conviver com outras culturas e comunidades e conhecer outros professores e grupos de pesquisa. O aluno participante tem vínculo temporário com a IFES receptora, e cursa disciplinas durante o período do programa (até 1 ano). Até a presente data, o curso de graduação em Oceanologia da FURG teve 8 alunos participantes no programa de mobilidade acadêmica, tendo como destino principal a UFPR, além de universidades como UFBA e UFRGS. Com a expansão dos cursos de Oceanografia e Ciências do Mar no Brasil, e conseqüentemente maior número de universidades, aumenta o “leque” de locais e culturas a serem “explorados” pelos cientistas do mar em formação, de maneira a contribuir para a formação pessoal e profissional dos mesmos.

***Ocypode quadrata* (CRUSTACEA, OCYPODIDAE): POTENCIAL INDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL EM PRAIAS ARENOSAS NO EXTREMO SUL DO BRASIL**

BRAUER, B.; COLLING, L. A.; PINOTTI, R. & ASMUS, M.

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

A espécie *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787) ocorre ao longo do Atlântico Ocidental desde Rhode Island, EUA (42° N) até o Rio Grande do Sul, Brasil (30°S), onde escava e vive em tocas distribuídas desde o supralitoral (na base das dunas) até o limite superior do varrido, em praias com diferentes estágios morfodinâmicos. O estudo tem o objetivo de avaliar o potencial do caranguejo *Ocypode quadrata* para ser utilizado como indicador de qualidade ambiental e de interferências naturais e antrópicas nas praias arenosas do extremo sul do Brasil, a partir de amostragens (contagem e medição das tocas do caranguejo) executadas sazonalmente, entre o outono de 2009 e o verão de 2010. A área de estudo foi dividida em setores de 20 km, iniciando na região próxima ao navio encalhado Altair (32°17' S / 52°15' O), definida como Setor 1 (km 20 - 40), estendendo-se até o Setor 10 (km 200 - 220) na Barra do Chui (33°41' S / 53°27' O), no extremo sul do Rio Grande do Sul. Serão analisados dados coletados em campo (tamanho do grão e temperatura) e a influência de fatores antrópicos (trânsito de pedestres e tráfego de veículos). Características do sedimento, como o tamanho do grão, podem ser consideradas um fator limitante à distribuição espacial de *O. quadrata* e conseqüentemente à manutenção das tocas. A temperatura influencia significativamente as respostas metabólicas e a atividade do caranguejo, podendo limitar a ocorrência do mesmo com valores inferiores a 16 °C (temperatura mínima extrema de atividade normal da espécie). Em relação às possíveis influências antrópicas (trânsito de pedestres e tráfego de veículos na praia), são comumente observadas baixas abundâncias em áreas próximas a aglomerações urbanas, principalmente no verão. *Ocypode quadrata* é uma espécie que apresenta ampla distribuição geográfica, sendo encontrada em praias arenosas tropicais e subtropicais, possuindo boa adaptabilidade a condições naturais e antrópicas. Apesar de a região estudada apresentar grande variabilidade nas condições praias (sazonalidade, suscetibilidade a eventos extremos), o potencial de uso do caranguejo como indicador de qualidade ambiental em praias arenosas no extremo sul do Brasil pode ser considerado alto.

**MONITORAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESCA DE  
TELEÓSTEOS PELAS EMBARCAÇÕES DE IMBÉ, LITORAL NORTE  
DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

CANANI, G. S.<sup>1,3</sup>; HORN, T. S.<sup>2,3</sup>; FERRI, V. Y. K.<sup>2,3</sup> & MALABARBA L. R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; <sup>3</sup>Grupo de Estudos e Pesquisa de Elasmobrânquios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul – GEPERGS

O município de Imbé possui cerca de 18000 habitantes. Localiza-se às margens do rio Tramandaí, divisa física entre o município de Imbé e o município de Tramandaí, onde se localizam os portos da frota de emalhe imbeense. A pesca costeira realizada no município é de média escala. Estas são todas de madeira e tem de 10 a 14 m, utilizando principalmente redes de emalhe de fundo, eventualmente emalhe de superfície e espinhel, atuando na plataforma continental rasa principalmente em Imbé e Tramandaí podendo chegar até o Farol da Solidão. O presente estudo avaliou 40 desembarques dos dois barcos que compõem a frota pesqueira de Imbé/Tramandaí, de meados de setembro de 2011 até maio de 2012, no projeto de Monitoramento e Caracterização da Pesca de Elasmobrânquios, realizado pelo GEPERGS. O principal petrecho é o emalhe de fundo com aproximadamente 3/5 da captura total em peso de pescado. As redes são feitas de fio náilon e possuem abertura de 7 a 22 cm de entronó. A malha mais comum utilizada durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2011 tem de 8,5 a 9 cm de entronó, visando a captura da Pescada-olhuda (*Cynoscion guatucupa*). A malha 7 foi a mais comum nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2012, visando a captura do Papa-terra (*Menticirrhus sp.*). De um total de 23290 kg amostrados nos 40 embarques, o mês com maior biomassa capturada foi setembro, com um total de 8923kg e uma média de 1274,71 kg por desembarque, seguido por maio e outubro com uma média de 800kg e 788kg, respectivamente. Dentre as 22 espécies identificadas em monitoramentos a com maior incidência foi a Abrótea (*Urophycis brasiliensis*) e a com maior biomassa capturada foi a Pescada-olhuda, com um total de 10042kg, seguida da Castanha (*Umbrina canosai*), com 3921kg e da Corvina *Micropogonias furnieri*, com 2478kg, as duas primeiras com um pico em setembro e a terceira em outubro.

## **DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CNIDÁRIOS PELÁGICOS DO LITORAL DE IMBÉ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

CRISTIANO, S. C.<sup>1</sup>; KUCERA, F. R.<sup>2</sup>; LEITE, B. R.<sup>1</sup>; MEDEIROS-SILVA, L.<sup>1</sup>; PEREIRA, A. C. S.<sup>1</sup> & OZORIO, C. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Os cnidários despertam atenção devido à irritação que causam na pele de banhistas. No Brasil, as classes Hydrozoa e Cubozoa possuem representantes potencialmente perigosos. Em estudo realizado de dezembro de 2008 a março de 2011, se fez o monitoramento das espécies de cnidários encalhadas na faixa de praia de Imbé/RS e aplicaram-se questionários a técnicos de enfermagem e salva-vidas sobre acidentes com estes animais. Como forma de divulgação e popularização dos resultados desse estudo, foi concedida uma entrevista ao Jornal da TVCOM, e ministradas seis oficinas intituladas “As águas-vivas do nosso litoral”. As oficinas foram realizadas em locais distintos, sendo três no quiosque *Secret Spot* na orla de Imbé, duas no Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), sendo uma inserida na sua Programação de Verão, e a outra voltada aos salva-vidas civis em treinamento, e uma no Corpo de Bombeiros de Cidreira, também para salva-vidas. Nas oficinas desenvolvidas na faixa de praia se utilizou os espécimes de cnidários fixados encontrados no litoral de Imbé durante o estudo supracitado, os quais foram observados e manuseados pelos participantes. Utilizou-se outros materiais como imagens de águas-vivas para colorir e massinhas-de-modelar. Foi feita explanação oral sobre a biologia dos cnidários, sua semelhança com sacos plásticos, visto que são o alimento preferencial das tartarugas-de-couro e os cuidados no tratamento de acidentes. Na oficina ministrada na Programação de Verão do CECLIMAR foi utilizada a projeção de slides e auxílio do material didático utilizado na praia. Nas oficinas dirigidas aos salva-vidas também se utilizou a projeção de slides, mas com foco no tratamento correto de acidentes com águas-vivas, bem como nas características dos acidentes com as diferentes espécies encontradas no nosso litoral. Durante as oficinas pode-se verificar o quanto as águas-vivas são temidas, tendo sua classificação e importância ecológica desconhecida pela população. Portanto, o trabalho de divulgação desenvolvido contribuiu para ampliar o conhecimento das pessoas quanto à importância dos cnidários na cadeia trófica marinha e a forma adequada de tratar as injúrias causadas pelos mesmos.

## REGISTROS DE PROCELLARIIFORMES ENTRE NOVEMBRO DE 2008 E JUNHO DE 2012, NO LITORAL NORTE E MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

DAUDT, N. W.<sup>1,3</sup>; PEREZ, M. S.<sup>1,3</sup>; TAVARES, M.<sup>2,3</sup> & OTT, P. H.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia e Conservação de Aves e Mamíferos Aquáticos, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Av. Mostardeiro, 3635. Cidreira, RS 9595-000, Brasil; <sup>2</sup>Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS), Av. Tramandaí 976, Imbé, RS 95625-000, Brasil; <sup>3</sup>Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS), Av. Tramandaí 976, Imbé, RS 95625-000, Brasil.

No Rio Grande do Sul (RS) ocorrem cerca de 76% das espécies de Procellariiformes registradas para o Brasil, representadas por visitantes pelágicos dos hemisférios sul e norte. As águas costeiras e oceânicas do RS são uma importante área de alimentação para muitas dessas espécies. O presente trabalho objetiva apresentar os registros de Procellariiformes coletados entre novembro de 2008 a junho de 2012, através de monitoramentos de praia não sistemáticos realizados pelo Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul, no Litoral Norte e Médio do RS. Em adição, indivíduos encontrados mortos na orla por populares também foram contabilizados. Um total de 262 espécimes foi registrado, sendo 76% pertencentes à família Procellariidae (pardelas, bobos e petréis) e 24% à Diomedidae (albatrozes). Os gêneros mais representativos são *Puffinus* (n=117), *Thalassarche* (n=62) e *Calonectris* (n=44). Das 11 espécies identificadas, quatro (*Macronectes giganteus*, *Calonectris borealis*, *Puffinus gravis* e *Puffinus puffinus*) são registradas como “pouco preocupante” em nível de ameaça global e, as demais, como “quase ameaçada” (*Calonectris edwardsii* e *Puffinus griseus*), “vulnerável” (*Procellaria aequinoctialis* e *Procellaria conspicillata*), “em perigo” (*Thalassarche melanophris* e *Thalassarche chlororhynchos*) e “criticamente em perigo” (*Diomedea dabbenena*). A maior parte dos Procellariiformes com registro no RS consta em algum nível de ameaça mundial ou está categorizada como “pouco preocupante”, devido ao fato de ocuparem uma grande área de distribuição e se ter pouco conhecimento sobre a dinâmica populacional das mesmas, fazendo com que o RS tenha um potencial científico muito alto com o grupo. Mesmo com um crescente número de pesquisadores trabalhando com o grupo, ainda existem muitas lacunas sobre a biologia básica e história natural desses organismos. Neste sentido, ressalta-se a importância do litoral norte e médio do RS na obtenção de amostras que subsidiam o desenvolvimento de pesquisas ornitológicas como ecologia alimentar, isótopos estáveis, genética, parasitologia, morfologia e taxonomia, as quais são fundamentais para elaboração de medidas de conservação.

**INVESTIGAÇÃO DA HELMINTOFAUNA CARDIOVASCULAR DE  
*Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) NO LITORAL NORTE E MÉDIO DO RIO  
GRANDE DO SUL, BRASIL**

DIAS, Y. B. P. & TRIGO, C. C.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Durante os últimos 30 anos, um aumento na prevalência de doenças epidêmicas em populações de tartarugas marinhas vem sendo relatado. Cada vez mais, os parasitos são vistos potencialmente como indicadores da presença de poluentes, da qualidade ambiental e estabilidade dos ecossistemas. Diversas espécies de trematódeos e nematódeos têm sido descritas na literatura mundial e a maioria destes parasitas é encontrada em trato gastrintestinal e sistema circulatório. As alterações patológicas associadas com parasitas incluem aneurismas, arterite de grandes vasos com espessamentos nodulares escuros, endocardite, lesões hemorrágicas, trombos, vasculite e reações granulomatosas. As infecções por vermes cardiovasculares têm sido relatadas como as causas mais comuns do encalhe de tartarugas-verdes em todo o mundo. O presente estudo tem por objetivo investigar a fauna parasitária cardiovascular de tartarugas-verdes no litoral norte e médio do RS. Os indivíduos utilizados são provenientes de monitoramentos de praia realizados pelo GEMARS e oriundos do Setor de Reabilitação do CECLIMAR (UFRGS), entre agosto de 2011 e maio de 2012. Os corações foram coletados através de necropsias, sendo posteriormente processados de acordo com técnica adaptada de Snyder e Clopton, recuperando-se os helmintos em um frasco de sedimentação. Após a sedimentação, o conteúdo do frasco foi levado à lupa, em busca dos parasitas. Vinte e dois indivíduos, apresentando comprimento entre 30,0 e 49,5 cm, foram analisados. Todos os animais apresentavam sinais de debilidade, entretanto, em nenhum deles foi registrada a presença de endoparasitas no sistema cardiovascular. O presente estudo, assim como um primeiro trabalho analisando o trato gastrointestinal de indivíduos desta mesma população mostram resultados que diferem das constatações de que animais debilitados deveriam apresentar uma grande quantidade de endoparasitas. Uma das hipóteses para a ausência dos parasitos no sistema gastrointestinal pode ter sido a grande quantidade de lixo encontrada. Assim, a análise de um número maior de indivíduos, bem como, de animais que não apresentem sinais de debilidade e que não estejam impactados por lixo, deverá ser realizada.

## ECOLOGIA TRÓFICA DE PEIXES EM DOIS RIACHOS DO SUL DO BRASIL

FERNANDES, A. P. T.<sup>1</sup>; FARIAS, R. N.<sup>2</sup> & PEDROZO, C. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ecologia - Departamento de Ecologia - IB-UFRGS; <sup>2</sup>Pós Graduação em Ecologia - Departamento de Ecologia - IB-UFRGS

O estudo da ecologia trófica de peixes propicia um campo interessante para avaliação dos processos interativos dentro das comunidades aquáticas. Além disso, permite o conhecimento das espécies, compreensão da organização trófica do ecossistema e conhecimento quantitativo dos mecanismos biológicos de interação entre espécies, como competição e predação. Neste trabalho foi investigada a ecologia trófica de quatro espécies de peixes, sendo elas *Astyanax* sp 1, *Astyanax* sp 2, *Rhamdia quelen* e *Gymnotus sylvius*, em dois riachos da bacia do Rio Iguaçu: Sanga 2 do Poço Preto e o Arroio Dourado. A Sanga 2 do Poço Preto possui características de riacho preservado e se encontra dentro do Parque Nacional do Iguaçu. O Arroio Dourado faz divisa com várias regiões de agricultura, servindo de local de lazer e recreação, com açudes nas proximidades. Para a coleta, foi empregada a pesca elétrica. Para as análises estomacais os métodos de ocorrência, gravimétrico e volumétrico das espécies nos dois riachos. As análises mostraram que as espécies coletadas na Sanga 2 do Poço Preto, *Astyanax* sp 1 e *R. quelen* mostraram-se endêmicas da bacia do Rio Iguaçu, e não foram encontrados indicadores de águas poluídas nos seus conteúdos estomacais. *Astyanax* sp 1, encontrada nos dois riachos e na Sanga 2 do Poço Preto, apresentou uma dieta autóctone, com sinais de vegetação ripária, composta por folhas e algas. No Arroio Dourado, foram encontradas as espécies *Astyanax* sp 1, *R. quelen*, *Astyanax* sp 2 e *G. sylvius*. *Astyanax* sp 1 apresentou uma alimentação alóctone, sendo a maior parte larvas de Diptera e pouco detrito vegetal. *G. sylvius*, é uma espécie exótica na bacia do Rio Iguaçu. As análises da dieta das espécies coletadas no Arroio Dourado mostraram, na maioria, espécimes de Gastropoda e Oligoqueta, ocorrendo presença de macroinvertebrados bioindicadores de águas limpas em poucos pontos amostrados. Verifica-se a importância da preservação ambiental para a manutenção das espécies nativas e da qualidade da água de riachos, visto que sua fragilidade pode levar à extinção de espécies.

## **ANÁLISE COMPARATIVA DA ICTIOFAUNA DE DOIS RIACHOS SITUADOS NA BACIA DO RIO IGUAÇU, PARANÁ**

FERNANDES, A. P. T.<sup>1</sup>; FARIAS, R. N.<sup>2</sup> & PEDROZO, C. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ecologia - Departamento de Ecologia - IB-UFRGS; <sup>2</sup>Pós Graduação em Ecologia  
- Departamento de Ecologia - IB-UFRGS

Os riachos são ambientes de pequenas dimensões com um acentuado endemismo e presença de espécies de pequeno porte. Estas apresentam um potencial limitado de dispersão e elevada fragilidade às ações antrópicas. Conhecer a diversidade ictiofaunística de riachos, sua distribuição, e a biologia das espécies são de suma importância para direcionar o manejo de recursos aquáticos. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever a ictiofauna de dois riachos, a Sanga 2 do Poço Preto, localizada no Parque Nacional do Iguaçu – PNI e o Arroio Dourado, área impactada (externa ao PNI). Ambos os riachos estão inseridos na mesma bacia hidrográfica e são de mesma ordem. Os peixes capturados através da pesca elétrica foram preservados em formol a 10%, identificados, medidos (comprimento total e padrão) e pesados. Dentre os exemplares encontrados na Sanga 2 do Poço Preto, os caracíformes apresentaram maior abundância. A espécie *Astyanax* sp 1 foi a mais abundante. Também foram encontrados peixes siluriformes como o *Rhamdia branneri voulezi* e o *Corydoras paleatus*. As espécies *Tilapia rendalli* e *Gymnotus sylvius*, consideradas exóticas representaram 90% do total de exemplares coletados no Arroio Dourado. Espécies endêmicas como *Synbranchus marmoratus* e *Trichomycterus castroi* representaram os 10% restantes. Os resultados evidenciam que ações antrópicas são responsáveis pelas alterações na composição da ictiofauna dos riachos analisados.

## **ANÁLISES DA QUALIDADE DA ÁGUA PROVENIENTE DE SANGRADOURO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CIDREIRA - LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

FERRI, P. L. F.<sup>1</sup>; ROCHA, C. M.<sup>2</sup>; MELLO, F. B.<sup>3</sup> & PEDROZO, C. S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências biológicas com ênfase em Gestão Ambiental Marinha- UERGS;

<sup>2</sup>Servidora federal – UFRGS e Química – CECLIMAR/IB/UFRGS; <sup>3</sup>Professora Adjunta – UFCSPA e Médica-veterinária – ICBS/UFRGS; <sup>4</sup>Professora Adjunta – UFRGS

Nas últimas décadas, a poluição e contaminação dos ambientes aquáticos vêm aumentando significativamente, em grande parte pelo adensamento populacional e avanço no setor industrial e agrícola, sendo considerada como uma das maiores preocupações ecológicas da atualidade. É na região costeira que está a maior concentração populacional, sendo o ambiente marinho o receptor final de diversos elementos de origem antrópica. Este estudo tem como objetivo analisar a qualidade da água proveniente de sangradouros através de parâmetros físicos e químicos, bem como analisar a variação sazonal dessas variáveis. O trabalho foi realizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul/Brasil, no município de Cidreira e as amostras foram coletadas durante monitoramentos mensais, no período de maio de 2011 à fevereiro de 2012. Foram determinadas as concentrações dos metais pesados cádmio, chumbo e mercúrio no sedimento e os valores de fósforo e nitrogênio total, DQO, pH e temperatura na água. Os resultados obtidos variaram ao longo do monitoramento, apresentando os seguintes valores: DQO ( $\text{mg.L}^{-1}$ ) (média para **P1**:  $53,07 \pm 61,51$ ; para **P2**:  $28,35 \pm 34,5$ ), pH (**P1**:  $6,91 \pm 0,31$ ; **P2**:  $7,09 \pm 0,36$ ), fósforo total ( $\text{mg.L}^{-1}$ ) (**P1**:  $0,35 \pm 0,75$ ; **P2**:  $0,04 \pm 0,0$ ), nitrogênio total ( $\text{mg.L}^{-1}$ ) (**P1**:  $2,58 \pm 0,69$ ; **P2**:  $2,70 \pm 1,46$ ). Cádmio e mercúrio estiveram abaixo do limite de detecção em ambos os pontos amostrais, porém chumbo esteve presente em toda amostragem de sedimento, P1 e P2, apresentando valores significativos (**P1**:  $2,54 \pm 0,61 \mu\text{g.g}^{-1}$ ; **P2**:  $2,89 \pm 0,80 \mu\text{g.g}^{-1}$ ). Os teores de nitrogênio e fósforo totais juntamente com os teores de DQO encontrados são significativos e evidenciam uma contaminação orgânica, oriunda, possivelmente, de esgotos domésticos, os quais são frequentemente ligados clandestinamente nas canalizações pluviais. Os teores de chumbo são de fonte desconhecida. A partir dos resultados encontrados podemos concluir que existe contaminação nos sangradouros analisados, os quais acabarão por contribuir com a degradação da qualidade das águas subjacentes (oceano). Portanto, torna-se necessário maior número de estudos e, principalmente, uma melhor gestão costeira, que vise minimizar os impactos causados pelo mau gerenciamento.

**ANÁLISE PRELIMINAR DA DIETA DO BIGUÁ-ANTÁRTICO  
(*Phalacrocorax atriceps*) NA ILHA ELEFANTE, SHETLANDS DO SUL,  
ANTÁRTICA**

FINGER, J. V. G.; BENEMANN, V. R. F.; PETERSEN, E. S. & PETRY, M. V.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Aves marinhas podem servir como excelentes indicadores de mudanças no ambiente marinho, tais como, flutuações nas populações de peixes e presença de poluentes no mar. Estudar sua dieta pode trazer informações não só sobre seus hábitos, mas também sobre outros organismos que compartilham o mesmo ecossistema. O biguá-antártico é considerado um indicador em potencial das alterações na diversidade e abundância das populações de peixes demersais, pois se trata de uma ave que realiza forrageio em grandes profundidades. O objetivo deste trabalho é identificar os itens que compõem a dieta do biguá-antártico na Ilha Elefante. Este estudo foi desenvolvido através da análise de egagrópilas de *P. atriceps* coletadas na Ilha Elefante no verão austral de 2011/12. Até o momento foram triadas vinte e seis amostras de egagrópilas com ajuda de lupa binocular. Foram encontradas 12 variedades de itens, que em seguida foram separados por morfotipo e identificados. A frequência de ocorrência de cada um deles foi então calculada. As análises mostraram que fragmentos de peixes e pedras foram encontrados em todas as amostras avaliadas (FO = 100%). Alga foi o segundo item mais frequente (88,5%), seguido de penas (76,9%), nematódeos (65,4%), gastrópodes (26,9%), mandíbulas de poliquetos (23%) e bivalves e artrópodes (7,6%). Através destes dados pode-se inferir que o principal componente da dieta de *P. atriceps* na Ilha Elefante são os peixes, devido à alta frequência de ocorrência deste item nos espécimes analisados. Alguns dos itens como pedras e penas, podem ter sido ingeridos acidentalmente. Nematódeos, poliquetos, bivalves e gastrópodes podem ser oriundos da dieta dos peixes ingeridos pela espécie. Os resultados preliminares indicam que a dieta de *P. atriceps* na Ilha Elefante apresenta similaridade com a de populações de ilhas próximas da área de estudo, assim como em regiões sub-antárticas.

**FECUNDIDADE DE *Caprella andreae* (Mayer, 1890) (CAPRELLIDAE, AMPHIPODA) NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

GAYESKI, L. M. & BARROS, M. P.

Universidade Feevale

As caprelas são anfípodes marinhos comuns em algas, hidroides, briozoários e esponjas, sendo importantes presas para muitas espécies de peixes costeiros. Os caprelídeos vêm sendo utilizados como bioindicadores de poluição marinha e estresse ambiental, por serem numericamente dominantes em nível comunitário e terem sensibilidade a vários poluentes e baixa capacidade de mobilidade e dispersão. Para o Brasil, são registradas oito espécies da família Caprellidae, três encontradas no litoral gaúcho, todas do gênero *Caprella*. *C. andreae* é geralmente encontrada fixada a objetos flutuantes e em cascos de tartarugas marinhas, sendo facilmente capturada na beira da praia. É reconhecida pela projeção triangular do céfalo e pelos espinhos raspadores mediais dos pereiópodos. Devido a escassez de informações sobre a biologia da espécie, este trabalho tem como objetivo estabelecer a fecundidade de *Caprella andreae*, a fim de identificar se existe relação entre o número de ovos com o tamanho corporal das fêmeas. Os exemplares foram coletados na beira-mar de Xangri-lá e Tramandaí, próximo às plataformas, no ano de 2011. Os animais foram alocados em potes com álcool 70°GL e, em laboratório, foram identificados e triados, separando-se as fêmeas ovadas. Selecionou-se 15 fêmeas de cada local amostrado, totalizando 30 indivíduos, sendo escolhidas apenas as que apresentavam o marsúpio fechado. Realizou-se a contagem dos ovos manualmente e a medição do corpo, da projeção do céfalo até o abdome, com um paquímetro com precisão de 0,01mm. Para estabelecer a regressão entre o número de ovos e o comprimento do corpo das fêmeas (CC), utilizou-se o software Excel 2007. A menor fêmea ovada analisada apresentou CC=4,3mm e a maior 9 mm. O número de ovos encontrados nos marsúpios variou de 8 a 85, sendo a média de 41,5. A equação da fecundidade estabelecida para a espécie é  $F=16,67.CC-72,56$  ( $R^2=0,65$ ).

**OCORRÊNCIA INCOMUM DE *Ranzania laevis* (MOLIDAE: ACTINOPTERYGII), NA REGIÃO COSTEIRA DO SUL DO BRASIL**

HORN T. S.<sup>1</sup>; MACHADO, R.<sup>2</sup>; MALABARBA, L. R.<sup>1</sup> & OLIVEIRA, L. R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ictiologia; Departamento de Zoologia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); <sup>2</sup>Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (LEM/UNISINOS)

O peixe lua *Ranzania laevis* é a menor espécie da família Molidae, atingindo um tamanho máximo de 80 cm de comprimento total. Trata-se de uma espécie rara no Atlântico Ocidental. É considerada uma espécie de águas temperadas, com indivíduos que geralmente nadam sozinhos. Entre abril de 2011 e março de 2012 foi realizado o monitoramento sistemático da atividade de pesca do porto de Passo de Torres, divisa entre os estados de Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC). Entre os dias 15 e 20 de dezembro de 2011 foram capturadas acidentalmente 3.500 kg de *R. laevis*, por seis embarcações sediadas no porto de Passo de Torres/SC. As embarcações pescaram individualmente entre 50 e 2200 kg de *R. laevis*, entre o Parcel de Torres (RS/SC) e Solidão (RS), em profundidades de 24 a 40 m. Os espécimes foram capturados com redes de emalhe de superfície, e malhas 8, 9 – direcionadas à captura da anchova (*Pomatomus saltatrix*); e 18 cm de entrenó – utilizados para a captura de cações. Onze espécimes foram coletados e serão depositados na Coleção de peixes do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Constam poucos registros na literatura para a espécie na costa brasileira, totalizando sete indivíduos, capturados em seis eventos distintos. O presente estudo apresenta um importante registro da espécie para o sul do Brasil, com um grande volume de captura. Grande parte das capturas mundiais da espécie ocorreu em épocas de águas quentes, as ocorrências da espécie em diferentes épocas do ano se deram em regiões equatoriais, onde a temperatura é constante nas diferentes estações. A captura de *R. laevis* coincidiu com a época em que a corrente do Brasil, com águas mais quentes, estava presente na costa do Rio Grande do Sul, o que pode estar associado com estes registros. Contudo ainda serão analisadas imagens de satélite da temperatura da superfície do mar (SST) para verificar a ocorrência de algum fenômeno anormal nas águas na época das capturas.

## MONITORAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESCA DE ELASMOBRÂNQUIOS PELAS EMBARCAÇÕES DE IMBÉ – RS

HORN, T. S.<sup>1,3</sup>; CANANI, G. S.<sup>2,3</sup>; FERRI, V. Y. K.<sup>1,3</sup> & MALABARBA, L. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); <sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); <sup>3</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas de Elasmobrânquios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (GEPERGS)

Foram feitos acompanhamentos semanalmente aos desembarques de pesca da frota de Imbé, totalizando 40 desembarques entre setembro de 2011 a maio de 2012. As embarcações abrangeram uma área de pesca entre a praia de Santa Terezinha e Solidão, sendo a maioria das operações em frente à praia de Tramandaí, entre profundidades de 8m a 25m. A biomassa total de elasmobrânquios capturada foi de 4083 kg, com n=4873, pertencentes a 23 espécies - 11 tubarões e 12 raias. Representaram 20,54% da produção total da pesca. As espécies mais abundantes de tubarões, com porcentagem dentro o táxon, foram *Sphyrna lewini* (n=4673, 98,5%), *Rhizoprionodon lalandii* (n=37, 0,8%) e *Sphyrna zygaena* (n=13, 0,27%). Dentre as raias, as espécies mais pescadas foram *Rhinobatos horkelli* (n=48, 36,9%), *Rioraja agassizi* (n=20, 15,4%) e *Sympterygia acuta* (n=16, 12,3%). *S. lewini* foi a única espécie de elasmobrânquio com uma pesca direcionada a ela, sendo seu percentual de captura dentro os elasmobrânquios de 95,9%. A rede de cação (malhas 13 a 16 cm entrenó) foi usada basicamente no verão, e representou 94,3% das capturas de elasmobrânquios – sendo destes 98,7% compostos por *S. lewini*. Durante o verão *S. lewini* faz seu parto nas águas rasas, onde os neonatos e jovens do ano permanecem o resto do ano. Foram capturados indivíduos da espécie com CT entre 32,6 e 95 cm, comprovando tal afirmação. A marca do cordão vitelínico era encontrada em espécimes de até 60 cm, estando aberta apenas até os 40 cm aproximadamente – sendo estes neonatos. Dentre os tubarões as únicas espécies que apresentaram indivíduos adultos e maduros foram *R. lalandii*, *M. schmitti*, e *C. taurus*, entretanto apenas as duas primeiras espécies foram amostradas em diferentes classes etárias, enquanto *C. taurus* teve apenas um indivíduo amostrado, sendo este adulto. O alto índice de indivíduos neonatos e jovens do ano de elasmobrânquios caracteriza a área utilizada pela pesca como berçário para tais espécies. As raias por outro lado foram encontradas em todas as fases do ciclo de vida, desde embriões, em cápsulas ovígeras, a adultos maduros.

**ANÁLISE DA PROPORÇÃO SEXUAL E DO DESENVOLVIMENTO GONADAL DA TARTARUGA-VERDE, *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758), NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

KONDAK, H. C.<sup>1</sup> & TRIGO, C. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Pós-graduação do curso de Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IB/UFRGS);

<sup>2</sup>Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS)

O litoral do Rio Grande do Sul não apresenta áreas de desova de tartarugas marinhas, mas é utilizado por algumas espécies como área de alimentação. Estudos envolvendo biologia reprodutiva raramente são realizados com animais juvenis e em áreas de alimentação. Assim, pouco se sabe a respeito do desenvolvimento gonadal e proporção sexual nestas populações. As tartarugas marinhas, como outros répteis, são dependentes da temperatura para determinação do sexo. Indivíduos jovens não possuem características externas que possam ser usadas para distinguir os sexos, assim, sua identificação precisa só pode ser feita a partir de estudos histológicos. Este estudo visa identificar a proporção sexual e o estágio de desenvolvimento gonadal através de análise histológica de tartarugas-verdes do litoral norte do RS. Além da análise histológica, as gônadas foram analisadas quanto a suas características macro morfológicas, a fim de testar a validade destas na identificação do sexo. Foram analisados 23 indivíduos oriundos do Centro de Reabilitação do CECLIMAR e dos monitoramentos de praia realizados pelo GEMARS entre janeiro de 2011 e abril de 2012. Os espécimes apresentaram comprimento curvilíneo de carapaça entre 28.2 e 52.5 cm (média=36,8 cm). Com relação à proporção sexual foram identificados 13 fêmeas e 10 machos. As características macro morfológicas das gônadas não se mostraram eficientes na identificação dos sexos. A gametogênese apresentou-se na fase de proliferação e crescimento, com presença inicial de ductos seminíferos em machos e ovócitos em diferentes estágios de desenvolvimento em fêmeas. Segundo os resultados obtidos no presente estudo, pode-se observar que as tartarugas-verdes do RS apresentam uma proporção sexual equilibrada. No entanto, tais resultados deverão ser analisados com cautela, pois o tamanho da amostra é insuficiente para a realização de algumas relações, como as relacionadas a diferenças sazonais. Associações destes parâmetros às diferentes classes de tamanho ou idade dos animais também poderão ser elucidadas com o aumento do número amostral. Contudo, estes resultados são relevantes para futuros trabalhos de determinação de proporções sexuais e de desenvolvimento gonadal.

## SAZONALIDADE DE FALCONIFORMES NO LITORAL MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL

LINDENMEYER-SOUSA, L. A.<sup>1,2</sup>; TORIANI-MOURA, E. J.<sup>1,3</sup>; SCHERER, A. L.<sup>1,3</sup> & PETRY, M. V.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos – UNISINOS. Av. Unisinos, 950. Bairro Cristo Rei, São Leopoldo, RS. CEP 93022-000. Caixa Postal: 275; <sup>2</sup>Iniciação Científica (PRATIC-UNISINOS); <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia: Diversidade e Manejo de Vida Silvestre

Os predadores de topo de cadeia trófica, espécies-chave de um ambiente, garantem o equilíbrio do ecossistema devido à pressão de seleção inferida sobre suas presas. Dentre as espécies de aves residentes e visitantes ocasionais, as incluídas na Ordem Falconiformes encontram-se esparsamente distribuídas em áreas litorâneas. O objetivo do trabalho é identificar os rapinantes associados ao ambiente costeiro do Rio Grande do Sul e relacionar a abundância desses animais às estações do ano. Os dados foram coletados no litoral médio do Rio Grande do Sul, de Balneário Pinhal (30°14'55.0"S; 50°13'47.8"W) ao município de Mostardas (31°10'52.1"S; 50°50'03"W). Um trecho de 120 km foi percorrido com velocidade constante de 30 km/h no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2011. O trecho foi avaliado por contato com os animais, registrados por quilômetro percorrido. As espécies encontradas foram identificadas por comparação com guias de campo e dados etológicos, anotados em caderneta de campo. A nomenclatura das aves segue CBRO, 2011. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio dos programas SPSS Statistics (v. 17.0 e 20.0) e Systat (v. 13). A abundância de aves de rapina no trecho amostrado não variou de um ano para outro ( $p=0,062$ ;  $R^2=0,077$ ), o que corrobora a hipótese inicial de que a maioria das espécies encontradas constitui uma população residente. Uma ANOVA de medidas repetidas mostrou que a abundância de rapinantes está relacionada às estações do ano ( $F=6,113$ ;  $p=0,004$ ), embora não exista uma variação da abundância de rapinantes ao longo dos trechos amostrados - o que está diretamente relacionado ao fato de as aves de rapina possuírem uma área de vida relativamente extensa. A variação na abundância dos rapinantes pode ser associada com a disponibilidade de algum recurso específico ou com a flutuação de outras variáveis ambientais.

## **PERFIL DAS VISITAS MONITORADAS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DO CECLIMAR/IB/UFRGS**

LUNARDI, B.; WOLLMANN, N.; PEREIRA, N.; TRIGO, C.C.;  
SCHALEMBERGER, G.; NOBRE, R. & ALCANTARA, G.

Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Instituto de Biociências,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS)

A relação entre o homem e a natureza tem assumido um caráter cada vez mais desafiador, exigindo uma mudança nos sistemas de conhecimento, capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Sendo assim, a Educação Ambiental, através da sensibilização, é um instrumento fundamental no processo de formação da cidadania, mudança de hábitos, valores, percepções e comportamentos. É com esse intuito que o Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR/IB/UFRGS visa proporcionar um contato mais direto de seus visitantes com a fauna e a flora ocorrentes na região. O Museu dispõe de três modalidades de visita: o módulo I consiste na visita apenas ao museu, no módulo II visita-se também o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos (CERAM) e por fim o módulo III contempla os locais citados e realiza uma trilha ecológica nas adjacências da laguna Tramandaí. O conhecimento do perfil do público visitante é de extrema importância visto que auxilia na melhoria do atendimento a este. Desta forma, foi realizado um levantamento de dados referente às instituições visitantes do Museu entre os anos de 2009 e 2011. No período foram realizados 265 monitoramentos, totalizando 12.528 visitantes. Instituições de ensino representaram 80% dos grupos visitantes, perfazendo 212 visitas e totalizando 9.288 alunos, dos quais 6,6% eram de ensino infantil, 70% de ensino fundamental, 17,5% de ensino médio e 5,5% de ensino superior. O módulo mais solicitado foi o I (59%), seguido do módulo II (33%) e por fim o módulo III (8%). A região metropolitana foi a mais representativa, com 51% das visitas, posteriormente a litorânea (36%) e outros (13%). O número de visitantes cresceu ao longo dos anos analisados, com 3.764 pessoas em 2009, 4.312 em 2010 e 4.452 em 2011. A média de monitoramentos por mês mostrou que houve maior incidência de monitoramentos em maio, junho, outubro e novembro. Através das atividades realizadas é possível ensinar e sensibilizar os indivíduos, aproximando-os do meio em que vivem. Com base no levantamento realizado pretende-se adequar ainda mais o atendimento para que este seja trabalhado de forma mais atrativa a fim de despertar o interesse acerca das questões ambientais.

**DIETA DE FILHOTES DE SKUA-MARROM (*Catharacta lonnbergi*) NA ILHA ELEFANTE, ARQUIPÉLAGO SHETLANDS DO SUL, ANTÁRTICA**

MACIEL, F.; SEIBERT, S.; KISCPORSKI, P. & PETRY, M. V.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

A skua-marrom (*Catharacta lonnbergi*) é uma ave marinha pelágica, que possui papel importante na teia alimentar Antártica. A espécie apresenta comportamento oportunista, se alimenta durante o período reprodutivo principalmente de recursos terrestres, sendo pinguins o item alimentar mais frequente. O objetivo deste estudo é descrever a dieta dos filhotes de skua-marrom nas estações reprodutivas de 2010/11 e 2011/12 em Stinker Point (61°07'31"S, 55°19'26"W), Ilha Elefante, Antártica Marítima. Foram coletados regurgitos espontâneos de filhotes de skua-marrom, sendo 33 no primeiro ano e 26 no segundo, totalizando 59 amostras. O volume dos itens encontrados (vegetação, rochas, penas, pele, membros e eventualmente filhotes quase inteiros de aves marinhas) foi medido com o auxílio de proveta graduada, com exceção dos invertebrados que foram apenas contabilizados. A contribuição dos itens foi estimada por frequência de ocorrência. As espécies mais frequentes foram pomba-do-cabo (*Daption capense*) FO (2010/11)= 42% e (2011/12) =57,69%), pinguins (*Pygoscelis* sp.) (2010/11=15,15% e 2011/12=30,76%), e petrel-gigante-do-sul (*Macronectes giganteus*) (2010/11=11,53%). Das duas espécies mais consumidas, apenas pinguins diferiram entre as estações. Além dos itens de origem animal, foram registradas porções de vegetação, fragmentos de rochas e invertebrados como Acari e Protura. A frequência maior de pomba-do-cabo ao invés de pinguins demonstra que a espécie não é tão especialista quanto a literatura sugere, talvez a skua-marrom busque presas disponíveis em maior quantidade, de fácil acesso ou com maior proximidade de seus ninhos. Destaca-se a importância do monitoramento da dieta destas aves, já que a disponibilidade do recurso influencia no sucesso reprodutivo e também não existem estudos descritivos com dieta de filhotes da espécie e não existem trabalhos para a região.

**ANÁLISE DA MICROBIOTA AERÓBIA ORAL DE DUAS SERPENTES:  
*Philodryas patagoniensis* e *Xenodon dorbignyi* EM UMA REGIÃO DE DUNAS  
NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

MATOS, L. B.; COSTA, M. & OLIVEIRA, R. B.

Durante o período de outubro de 2011 a janeiro de 2012 foram coletadas 18 amostras da cavidade oral de duas serpentes das espécies *Philodryas patagoniensis* e *Xenodon dorbignyi* em uma região de dunas da localidade Magistério, município do Balneário Pinhal, situado no Litoral do Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho é analisar a microbiota aeróbia oral dos exemplares de serpentes coletadas e avaliar se esta pode constituir fonte de infecção no local da picada em caso de acidentes, bem como se pode resultar em e/ou ser a causa de doenças infecciosas nessas espécies. A área de estudo, vem sofrendo, grande expansão de ocupações urbanas, resultando em um contato cada vez mais frequente entre humanos e estas serpentes. As amostras foram coletadas em campo tocando um suábe estéril na cavidade oral das serpentes e armazenando em meio de transporte *Stuart* até o laboratório. Então foram semeadas em placas contendo meio Agar sangue de carneiro desfibrinado 5% e incubadas a 37°C por 48 h. Todas as amostras apresentaram crescimento bacteriano e a carga microbiana variou entre  $2,4 \times 10^2$  UFC/ ml a  $> 3 \times 10^5$  UFC/ ml, sendo que a diluição 1/ 1000 foi a que melhor apresentou uma quantidade adequada para a contagem (entre 30 e 300 colônias). Obteve-se um total de 34 isolados bacterianos e esses foram submetidos a análises da morfologia celular e colonial e provas bioquímicas para a identificação. Os bacilos Gram negativos foram os mais frequentes, ocorrendo em 68% das amostras analisadas. Até o momento foram identificados 15 dos 34 isolados quanto ao gênero, são eles: *Aeromonas*, *Aureobacterium*, *Microbacterium*, *Bacillus*, *Micrococcus* e *Proteus*. *Proteus* e *Aeromonas* já foram isolados de abscessos causados por acidentes ofídicos e tem sido apontados como causadores de doenças infecciosas em serpentes. Isso indica que esses micro-organismos podem ser considerados patógenos tanto para as serpentes quanto para os humanos, que podem ser contaminados no momento do acidente ofídico.

**DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DE AVES COSTEIRAS NA BARRA DO RIO TRAMANDAÍ, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

MÜLLER, A.<sup>1</sup> & BARROS, M. P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bióloga graduada pela Universidade Feevale; <sup>2</sup>Professor adjunto da Universidade Feevale

A escassez de informações sobre a fauna de uma região tem sido um dos fatores responsáveis pelo aumento dos problemas ambientais locais na medida em que dificulta ou impede a identificação de áreas de alto interesse conservacionista antes que estas sejam afetadas pela desordenada expansão urbana. Se diagnósticos técnicos estivessem disponíveis, as decisões relativas à conservação da biodiversidade regional poderiam ser otimizadas. O estudo apresenta um levantamento da avifauna costeira na barra do Rio Tramandaí, no litoral norte do Rio Grande do Sul, estabelecendo a variação sazonal e a abundância de cada espécie ao longo de um ano. Foram realizadas 14 visitas mensais na barra do rio Tramandaí (29°58'37"S; 50°07'51.7"W), iniciadas em março de 2010 e encerradas em abril de 2011, sendo identificadas e contabilizadas as aves presentes no local. A amostragem resultou em 667 aves, distribuídas em 22 espécies de 12 famílias. A espécie mais abundante foi *Larus dominicanus* (n=102), seguida de *Sterna hirundinacea* (n=101). O mês de maior abundância foi julho (n=119) e com maior diversidade foi outubro (n=11). *Phalacrocorax brasilianus* teve a maior frequência de ocorrência (C=93%) entre as espécies. Esses resultados evidenciam a importância de conservação da barra do Rio Tramandaí, devendo ser propostas estratégias de conservação do ambiente costeiro a fim de minimizar o impacto ambiental já sofrido por essa área. Portanto, a manutenção do bloqueio de carros e a possibilidade de impedir o acesso de pessoas, em parte próxima aos molhes, seria uma maneira de aumentar a área de refúgio das aves, já que a margem que situa-se no município de Imbé está comprometida com estabelecimentos comerciais. E, por consequência, fazer com que o estuário continue exercendo um papel importante no equilíbrio do meio ambiente por proporcionar condições para a manutenção de suas teias tróficas.

**INTERFERÊNCIAS ANTRÓPICAS E SEUS PREJUÍZOS A FLORA DA  
REGIÃO DE DUNAS DO MUNICÍPIO DE TRAMANDAÍ, RIO GRANDE  
DO SUL**

PIMENTEL, V. T.; VITICOSKI, V. L.; GONÇALVES, V. L. C. &  
OLIVEIRA, D. H.

Faculdade Cenecista de Osório (FACOS)

As dunas costeiras de Tramandaí há muitos anos vêm sofrendo com interferências antrópicas. Extremamente necessárias para proteção das cidades, as dunas abrigam espécies nativas que auxiliam na sua estabilização. A vegetação psamófila é especializada na contenção da areia que é naturalmente incorporada constantemente nas dunas frontais. Além das características naturais da paisagem, essas espécies auxiliam na conservação da biodiversidade local. Diante da importância da flora nativa como um reflexo do nível de conservação das dunas, este estudo teve por objetivo levantar a flora e apontar possíveis degradações. O método de pesquisa foi visitas a campo e registro de imagens. Houve uma preocupação na identificação de espécies nativas ou exóticas à nossa flora, assim como possíveis alterações na vegetação. Até o presente momento identificou-se trinta e uma espécies (sete exóticas e vinte e quatro nativas). Constatou-se que a vegetação sofreu um grande impacto negativo de origem antrópica, devido à quantidade de espécies exóticas (19% das espécies encontradas, provavelmente advindas de jardins cultivados). Dentre as espécies levantadas, destaca-se a presença de *Ipomoea pes-caprae* (Convolvulaceae), que tem seu limite de distribuição austral no estado de Santa Catarina. Sua ocorrência é justificada pelo aquecimento global que tem favorecido a sua migração para o sul. Um dos fatores que merece destaque é referente à utilização das areias das dunas na construção civil. Constatamos que esta é uma prática recorrente por parte dos moradores e veranistas. Esse comportamento demonstra o desconhecimento das funções ecológicas desse ecossistema. Pode-se concluir que, apesar de levantados dados preliminares, as dunas de Tramandaí têm sofrido vários impactos negativos que resultaram em alterações morfoestruturais na região. A vegetação nativa sofre pressões que dificultam seu estabelecimento, destacando-se a retirada de areia e a introdução de espécies exóticas.

## **ESTUDO DO IMPACTO CAUSADO PELA INGESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*): UM RELATO DE CASO**

RIGON, C. T. & TRIGO, C. C.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Atividades antrópicas estão causando o declínio das populações de tartarugas marinhas, principalmente pela pesca incidental e poluição. Há diversos relatos de ingestão de resíduos sólidos por tartarugas marinhas, porém poucos estudos descrevem os efeitos causados. O objetivo deste trabalho é descrever os impactos causados pela ingestão de resíduos sólidos em um indivíduo da espécie *Chelonia mydas*, proveniente da praia de Salinas, litoral norte do Rio Grande do Sul. O exemplar juvenil (CCC = 37,1cm) foi recebido pelo Setor de Reabilitação do CECLIMAR (UFRGS) em março de 2011, e veio a óbito após nove dias de internação. A necropsia foi realizada, sendo o trato gastrointestinal (TGI) coletado inteiro, seccionado longitudinalmente e lavado. Cada compartimento do TGI (esôfago, estômago e intestino) foi analisado separadamente, sendo a parte interna analisada macroscopicamente à procura de alterações do tecido, juntamente com a verificação da ingestão de resíduos antrópicos associados. Posteriormente as amostras foram enviadas para o setor de Patologia da FAVET (UFRGS). No esôfago foi encontrada uma inflamação, onde havia uma perfuração, porém não havia conteúdo. No estômago foram encontradas 10 ulcerações associadas a resíduos, variando de 10 a 20 mm. No intestino havia necrose da mucosa, associada ao fecaloma causado pela presença de grande quantidade de resíduos. Os dados obtidos evidenciam que a ingestão de detritos ocasionou impactos ao indivíduo estudado e que estes podem ter sido uma provável causa de sua morte. A ingestão de resíduos pode causar efeitos letais, levando diretamente a morte, como no caso de obstrução do TGI, como foi observado no intestino, que apresentava fecaloma. A infecção encontrada no esôfago também pode ser considerada um impacto, pois a perfuração deve ter sido causada pela ingestão de um resíduo cortante, provavelmente um anzol, porém este tipo de resíduo não foi encontrado no conteúdo. No estômago observaram-se efeitos classificados como subletais, que podem alterar a fisiologia do indivíduo, reduzindo ganho nutricional. A ingestão de resíduos é preocupante, pois tem impacto direto nas funções fisiológicas do animal e pode gerar efeitos sobre a população da espécie.

**INCIDÊNCIA DE MATERIAL SINTÉTICO EM CONTEÚDOS ESTOMACAIS DE *Calonectris borealis* NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL**

ROSSI, L. C.; WERLE, G.; PETRY, M. V. & SCHERER, A. L.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

A espécie *Calonectris borealis* é um Procellariiformes migrante do hemisfério norte que utiliza a costa sul do Brasil para descanso e alimentação em períodos não reprodutivos. Devido aos seus hábitos pelágicos, a espécie pode vir a sofrer impactos devido à contaminação dos oceanos, atividade que vem aumentando nas últimas décadas. O objetivo do estudo é verificar a frequência de material sintético encontrado em conteúdos estomacais de *C. borealis* no litoral do Rio Grande do Sul. No período de dezembro de 2007 a dezembro de 2011 foi percorrido mensalmente um trecho de 120 km no litoral médio do Rio Grande do Sul. Indivíduos da espécie *C. borealis* encontrados mortos na praia tiveram seus estômagos coletados e materiais de origem antrópica foram separados em fragmentos de plásticos manufaturados, pellets (virgem ou reciclável), fio de nylon, corda (a base de plástico), esponja e anzol. Dentre as carcaças coletadas, 61 estômagos foram analisados sendo que a frequência de ocorrência de materiais sintéticos registrados nos mesmos foi de 73,7%. Fragmentos de plásticos foram os mais frequentes dos materiais sintéticos, estando presentes em 97,7% dos estômagos, seguidos de fios de nylon (28,8%), pellets (22,2%), fragmentos de esponja e de corda (6,6% cada), e anzol (1,8%). Em estudo realizado na mesma área, no período de 1997/98 com 185 conteúdos estomacais, também foi registrada elevada frequência de ocorrência de material sintético (81%). A espécie *C. borealis* possui elevado tamanho populacional, no entanto vem sofrendo declínio nas últimas décadas devido a ações antrópicas, como a poluição por materiais sintéticos e a pesca, por estes motivos, a preservação de áreas de migração assume extrema importância para a conservação da espécie.

## **OCEANOGRAFIA EM SALA DE AULA DO SERTÃO: CONHECENDO O ECOSISTEMA MARINHO**

SILVA, E. A.; ABREU, M. K. F.; BEZERRA, M. A. & BERNARDO, A. N.

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

O Brasil possui um litoral com aproximadamente 7500 km de extensão, essa característica influencia boa parte da cultura enraizada na mente de vários brasileiros. A oceanografia é uma ciência que estuda as condições físicas, químicas, biológicas e geológicas dos ambientes marinhos. Essa área de conhecimento teve um grande avanço nos últimos anos, dado a sua importância em relação aos eventos climáticos globais e à biodiversidade do planeta. Durante a vivência dos alunos em um curso superior, há a busca por novas experiências e ampliação de curiosidades, ainda maiores evidenciadas pelos estudantes que vivem no sertão, que na sua maioria não conhecem o ambiente marinho. Esse trabalho teve como objetivos principais verificar o conhecimento prévio de alunos do sertão cearense sobre o ecossistema marinho e promover um estudo desse ecossistema, no intuito de possibilitar uma oportunidade de aperfeiçoamento na formação em ciências biológicas, pelo fato de não haver na grade curricular do curso, disciplinas que estudam a Biologia Marinha. Para tanto, o procedimento metodológico constituiu-se inicialmente de um questionário para verificação do conhecimento prévio, e posteriormente deu-se início a um ciclo de palestras e seminário, com alunos do curso de ciências biológicas da FECLI/UECE (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/Universidade Estadual do Ceará), abordando temas que envolvem a oceanografia. Verificou-se que a maioria dos alunos nunca teve contato direto com o mar e os conhecimentos que têm foram adquiridos em diversos meios de comunicação como tv, revistas, internet, etc., tendo em vista que não há disciplinas na grade curricular do curso, que abordem de maneira mais aprofundada o ambiente marinho. Apesar disso, pode-se constatar que, os alunos, mesmo que alguns ainda não tenham tido um contato direto com o mar, possuem um conhecimento relevante em relação ao assunto, e como não houve um contato direto com o ambiente, alguns conceitos ficam apenas na imaginação dos alunos.

**LITORAL CEARENSE – CONHECER PARA PRESERVAR:  
REALIZAÇÃO DE AULAS DE CAMPO COMO RECURSO PARA  
CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS LITORÂNEOS**

SILVA, E. A.; NUNES, S. O. & OLIVEIRA, N. S.

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

O litoral cearense estende-se por aproximadamente 578 km, com ocorrência de grandes regiões de dunas, falésias e áreas de mangue. Alguns fatores como o avanço do mar, a questão imobiliária e as atividades turísticas desordenadas, estão levando à rápida degradação ambiental dos ecossistemas litorâneos, acarretando graves problemas, a médio e longo prazo. Nesse sentido, as aulas de campo oferecem um contato direto com a realidade. Os assuntos tratados em sala de aula somente darão ao aluno uma nova perspectiva, se houver uma aproximação das suas vivências educacionais com o objeto de estudo. Esse trabalho teve como objetivos sensibilizar alunos do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE em relação à conservação e preservação ambiental do litoral do Estado, e estimular para a utilização de aulas de campo como recurso didático de Educação Ambiental. Foi realizada uma aula de campo com alunos matriculados na disciplina de Ecologia de Recursos Naturais, com visita a base da Aquasis (Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos), localizada em Iparana, Caucaia-CE, onde os alunos conheceram o centro de reabilitação de mamíferos marinhos e participaram de uma trilha ecológica. A visita permitiu ao grupo de alunos participar de uma explicação sobre a atual situação dos mamíferos aquáticos cearenses, do ambiente costeiro (como manguezais e restingas), da biodiversidade vegetal dos tabuleiros litorâneos, além dos programas desenvolvidos pela Aquasis. Na percepção dos alunos, a aula de campo foi decisiva para perceber a relação entre o conteúdo abordado em sala de aula e o que se viu na prática. Tornando-os mais familiarizados com as questões naturais e antrópicas relacionadas ao litoral cearense, compreendendo a realidade, na busca pela preservação e conservação do meio ambiente.

## **DIVERSIDADE DE PEIXES NAS LAGOAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TRAMANDAÍ – RS**

SILVEIRA, R. A.<sup>1,2</sup>; FOLETTO, P.<sup>1,2</sup>; SERPA, N.<sup>1,2</sup>; ROCHA, C. M.<sup>2</sup>; MELLO, R. S. P.<sup>3</sup> & CASTRO, D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Ciências Biológicas ênfase em Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental Marinha e Costeira; <sup>2</sup>Laboratório de Análise de Águas, Sedimentos e Biologia do Pescado/CECLIMAR/IB/UFRGS; <sup>3</sup>ONG Ação Nascente Maquiné

O complexo de lagoas que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, localizada no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, possui grande diversidade de peixes, classificados como: estuarinos residentes, estuarinos dependentes, visitantes de água doce e visitantes marinhos (Garcia & Vieira, 2001). O principal objetivo deste trabalho é estimar o grau de diversidade de peixes apresentado nas lagoas Itapeva, Quadros, Passo, Tramandaí, Gentil, Fortaleza, Cidreira, Rondinha e Bacopari, podendo essas informações servir de subsídio para futuros planos de manejo ou de gestão ambiental das lagoas. Os dados de riqueza e abundância de espécies provem das coletas mensais realizadas com redes de espera pelo Laboratório de Análise de Águas, Sedimentos e Biologia do Pescado/CECLIMAR para o projeto TARAMANDAHY em execução pela ONG Ação Nascente Maquiné, ao longo de um ano. Foi utilizado o índice de diversidade de Shannon (Claude Shannon, 1948), que contempla além de riqueza, a abundância e equitabilidade das espécies na comunidade (BEGON, 2007). Os índices encontrados foram: laguna de Tramandaí (2,32), lagoas dos Quadros (2,29), Passo (2,16), Gentil (2,03), Rondinha (2), Bacopari (1,82), Cidreira (1,79), Itapeva (1,52) e Fortaleza (1,18). A maior diversidade apresentada pela laguna de Tramandaí pode estar relacionada com sua condição de estuário, já que estes são ambientes mais produtivos do que a água doce ou marinha adjacente (Odum, 1983). O baixo índice de diversidade da lagoa Fortaleza deve-se ao fato de haver uma baixa riqueza de espécies e também um alto índice de dominância de carás (*Geophagus brasiliensis*) em relação às demais espécies nessa lagoa. Uma possível causa desta dominância pode ser a existência de uma comporta no canal da foz da lagoa da Fortaleza, dificultando a dispersão dos indivíduos.

## ESTIMATIVA DA RIQUEZA DE ESPÉCIES DE PEIXES DA LAGUNA DO TRAMANDAÍ – RS

SILVEIRA, R. A.<sup>1,2</sup>; FOLETTO, P.<sup>1,2</sup>; SERPA, N.<sup>1,2</sup>; ROCHA, C. M.<sup>2</sup>; MELLO, R. S. P.<sup>3</sup> & CASTRO, D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Ciências Biológicas ênfase em Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental Marinha e Costeira; <sup>2</sup>Laboratório de Análise de Águas, Sedimentos e Biologia do Pescado/CECLIMAR/IB/UFRGS; <sup>3</sup>ONG Ação Nascente Maquiné

A Laguna do Tramandaí está localizada no Litoral Norte do Rio Grande do Sul e possui conexão direta com o Oceano Atlântico por meio de um estuário. Segundo Odum (1983), estuários são ambientes mais produtivos do que a água doce ou marinha adjacente. Devido a essa característica a Laguna do Tramandaí possui uma rica ictiofauna, composta por peixes classificados segundo Garcia & Vieira (2001) como: estuarinos residentes, estuarinos dependentes, visitantes marinhos e visitantes de água doce. Um estudo realizado em 2001 por Garcia & Vieira, no estuário da Laguna dos Patos – RS revelou um aumento na diversidade de peixes em períodos de El Niño, fenômeno que aumenta a pluviosidade na região, drenando mais água doce para o estuário. O principal objetivo desse trabalho é estimar a riqueza de espécies de peixes presentes na Laguna do Tramandaí durante o período amostral de 13 meses. Os dados foram obtidos das coletas mensais realizadas com redes de espera, malhas nº 5, 6, 7 e 8, pelo Laboratório de Análise de Águas, Sedimento e Biologia do Pescado/CECLIMAR para o projeto TARAMANDAHY em execução pela ONG Ação Nascente Maquiné, de maio de 2011 a maio de 2012. Neste período, a Laguna do Tramandaí apresentou uma riqueza de 28 espécies de peixes, em um total de 640 indivíduos, sendo o mês de janeiro/12 com a maior riqueza (11 espécies), e os meses de julho e agosto/11 com as menores riquezas (duas espécies). A espécie mais abundante foi a tainha (*Mugil sp.*), caracterizada como estuarino dependente, e de grande interesse comercial na região. Sendo mais capturada nos meses de novembro e dezembro. Observando uma curva de coletor, fica evidente que a laguna em estudo possui uma riqueza ainda maior do que a apresentada, haja vista que a curva ainda não se estabilizou. A diversificação dos métodos de coleta, um maior esforço de pesca e um acompanhamento temporal mais longo podem resultar no aparecimento de novas espécies.

## ESTRUTURA POPULACIONAL DAS ESPÉCIES RESIDENTES NA ZONA SUPRALITORAL DO COSTÃO DE ITAIPÚ

SOARES, K. D. A.

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Os costões rochosos destacam-se, entre os habitats entremarés, pela diversidade e ocorrência de várias espécies de plantas e animais com grande relevância ecológica e socioeconômica. Este trabalho procurou analisar a estrutura populacional das espécies presentes na zona supralitoral do costão rochoso de Itaipú. A praia de Itaipu é a única oceânica do município de Niterói, localizado no estado do Rio de Janeiro, que apresenta águas calmas. Sua enseada está localizada entre as latitudes 22°57' e 22°59' S, na porção leste da barra da Baía da Guanabara. Um quadrat de alumínio, medindo 25x25 cm, foi utilizado para delimitar a área de amostragem. Os organismos ali encontrados, na altura de 4 m a partir do infralitoral, foram retirados da rocha com a ajuda de uma espátula de alumínio, fixados, identificados e conservados em álcool 70% para posterior análise. Todos os organismos foram medidos com auxílio de paquímetros com precisão de 0,1 mm, tendo como referência a maior medida obtida a partir do bico do animal. Dentre os organismos coletados, três espécies foram identificadas: *Brachidontes* sp. (n=590), *Tetraclita stalactifera* (n=136) e *Isognomum bicolor*. (n=229). A partir das medidas obtidas, obteve-se a média, tamanho máximo e mínimo e densidade de cada uma das espécies. Um gráfico de distribuição de frequências para cada uma das espécies foi elaborado, nos quais foi possível observar as classes de tamanho. A partir dos resultados obtidos, pudemos concluir que as três espécies identificadas apresentam frequências de tamanho com distribuição normal, sendo a espécie *Brachidontes* sp. a mais numerosa muito provavelmente por apresentar maior resistência à dessecação, sendo competitivamente superior às demais.

## ESTUDOS DE ZONAÇÃO REALIZADOS NO COSTÃO DE ITAIPÚ, NITERÓI – RJ

SOARES, K. D. A. & LOBO, B. N.

Universidade Federal Fluminense (UFF)

O habitat de costão rochoso é considerado importante na zona costeira por abrigar espécies de importância econômica e ecológica, além de apresentar alta produção primária. Comumente, o costão rochoso é dividido em três zonas principais: supralitoral, mediolitoral e infralitoral, sendo a distribuição dos organismos influenciada por fatores físicos e biológicos. Quadrats de alumínio, medindo 25x25 cm, contendo as marcações de 25 quadrados menores (4x4 cm), foram utilizados para a obtenção dos percentuais de frequência e cobertura dos organismos existentes nas três zonas, as quais foram subdividas em seis regiões de alturas diferentes. Os dados do presente estudo foram coletados no costão de Itaipú, em dois períodos anuais diferentes, 11/2010 (A) e 05/2012 (B) e comparados para fins de análise. Em regiões mais inferiores da zona infralitoral, observa-se a uma abundância de *Pterocliadiella* e a presença de *Tegulae Aplysia*, sendo que em B também ocorrem *Perna perna* e *Coralinaceae*. Na zona mediolitoral, *Tetraclita*, *Brachidontese Collisella* apresentaram basicamente os mesmos resultados, enquanto que *Ulva fasciata* apresentou maior frequência em A. Nas regiões acima, observa-se o aparecimento de *Chthamuluse Littorinae* o desaparecimento de *U.fasciata* e redução progressiva de *Isognomon bicolor*, *Brachidontese Collisella* no período B, enquanto que em A, *U.fasciata* está presente até a altura de 5 m e *I.bicolor* está ausente em todas as regiões. A partir dos resultados, podemos concluir que a alternância das espécies dominantes nas diferentes regiões pode estar relacionada com mudanças sazonais, sendo evidente o aparecimento e abundância de *I.bicolor* e a redução de *Ulva* no período mais recente.

## **PROJETO TUBARÃO VAI À ESCOLA – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

VARGAS, T., LUNARDI, B., NOBRE, R., HORN, T. S., PAGANI, D., CANANI, G. S., FERRI, V. Y. K. & FERRI, P. L. F.

Grupo de Estudos e Pesquisas de Elasmobrânquios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (GEPERGS); Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS);  
E-mail: [gepergs@gmail.com](mailto:gepergs@gmail.com)

Os elasmobrânquios – tubarões e raias – constituem os principais predadores de topo do ambiente marinho, tendo um papel ecológico fundamental na manutenção do equilíbrio deste. Apesar da importância ecológica evidente das populações destes animais, atualmente encontram-se seriamente ameaçados em todos os oceanos em virtude de ações antrópicas, como poluição e sobrepesca. Tubarões são temidos pela sociedade em virtude dos ataques a seres humanos, contudo são eventos raros, em geral de caráter defensivo ou acidental/investigatório. Tais fatos geram receio quando se objetiva conservá-los, acentuado por mitos e divulgação deturpada na mídia. Sendo assim, tendo em vista a carência de projetos e atividades sobre elasmobrânquios voltadas à comunidade local, o projeto Tubarão Vai À Escola objetivou democratizar o conhecimento científico, levando-o ao ambiente escolar de uma forma mais lúdica, apoiado no diálogo e nas percepções prévias dos estudantes a respeito de animais tão temidos, embora extremamente ameaçados. Entre outubro de 2011 e maio de 2012 o GEPERGS, em parceria com o Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR/IB/UFRGS, realizou um trabalho de educação ambiental em escolas do Litoral Norte do RS, além de exposições em feiras da região. Através de palestras, conversas, exposições com materiais biológicos e atividades recreativas o Projeto abordou aspectos como a biologia geral, conservação e desmistificação de elasmobrânquios. O Projeto Tubarão Vai a Escola atendeu 09 instituições da rede pública de ensino em Imbé e Tramandaí e participou de 03 eventos expositivos, incluindo feiras e campeonatos esportivos. Foram atingidos cerca de 1.062 alunos, dos quais 50 representaram alunos do ensino infantil, 1.012 do ensino fundamental além de 200 pessoas nos eventos. A educação ambiental mostrou-se um importante aliado na conservação de animais ameaçados de extinção, despertando o interesse, promovendo o respeito, um crescimento da consciência ambiental, e sensibilizando para uma mudança de hábitos, principalmente em relação ao consumo desses animais.

## **DISTRIBUIÇÃO DAS AVES MARINHAS NO LITORAL SUL-SUDESTE DO BRASIL**

VIER, G.; PETERSEN, E.; KRÜGER, L. & PETRY, M. V.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Estima-se que, a maioria das aves encontradas na costa brasileira nidificam nas regiões Antárticas e Sub-Antárticas, e que durante o período de migração, passam pela costa a procura de alimento. A distribuição destas aves é influenciada principalmente pela disponibilidade de presas. Na costa leste do Brasil, o encontro das correntes das Malvinas e da corrente do Brasil proporciona uma rica fonte de nutrientes para as aves marinhas. Este trabalho tem como objetivo avaliar a diversidade e distribuição de aves marinhas na costa brasileira. Os dados deste estudo foram coletados a bordo do Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, no percurso Rio Grande (RS) à Rio de Janeiro (RJ), no mês de abril de 2012. O censo das aves foi realizado seguindo a metodologia padronizada pela SCAR, que permite realizar avaliações dentro de uma área geográfica determinada e no limite de 300 metros de distância do navio. Cada avaliação teve a duração de dez minutos, sendo aplicada, a cada uma hora e meia. Ao final do censo foram avistadas 92 aves pertencentes a nove espécies, sendo as mais abundantes *Puffinus gravis* e *P. griseus* com 18 indivíduos cada, seguido de *Thalassarche chlororhynchus* e *T. melanophris* com 16 e 11 indivíduos. A latitude de 26°S apresentou maior abundância com 25 indivíduos de cinco espécies. A maior riqueza foi observada em 28°S com registro de oito espécies. Observou-se que as quatro espécies mais abundantes são aves migrantes do sul do Atlântico e de regiões Sub-Antárticas. O número de aves observadas pode ter coincidido com o fato dos censos terem sido realizados no mês de abril, período em que as aves estão iniciando suas jornadas de migrações. Essas aves utilizam o litoral brasileiro durante este período, em especial pela alta fonte de alimento otimizada pela produtividade primária decorrente do encontro da corrente das Malvinas com a corrente do Brasil.